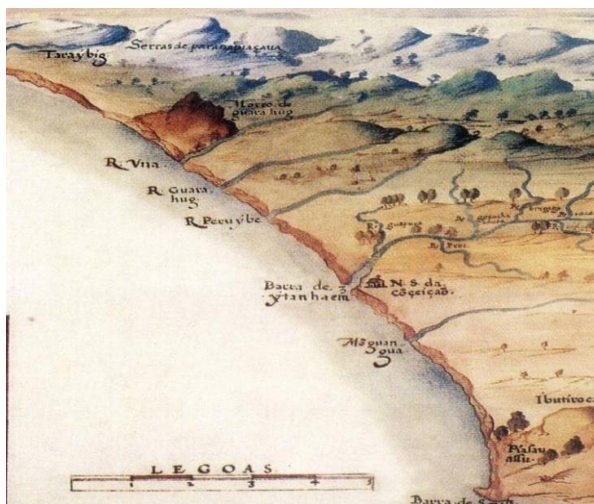


# Caminhos de Anchieta

sociedade espanhola do abc

Passeio ao Pátio do Colégio  
20 de Março de 2.011



# Padre Anchieta

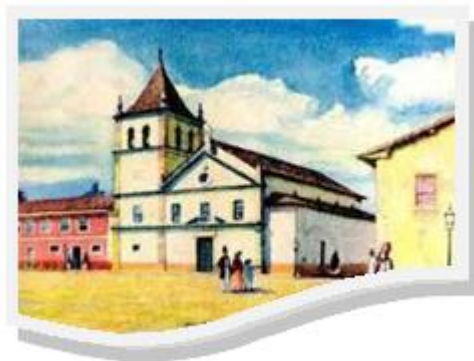


Padre jesuíta, poeta, dramaturgo, linguista, professor e autor de textos informativos e históricos, nasceu em San Cristóbal de La Laguna, Ilha de Tenerife, arquipélago das Canárias.



Ingressa na Companhia de Jesus em 1551 e, dois anos depois, ainda noviço, chega como missionário ao Brasil.

A catequização do indígena e do mameluco logo se torna seu trabalho principal, especialmente em São Vicente e em São Paulo, vila formada em torno do colégio que Anchieta ajuda a erguer.



Em 1556 escreve a *Arte da Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil*, a primeira gramática do tupi, que se torna um importante instrumento de trabalho dos missionários. Utiliza o teatro para a catequese e oito peças de sua autoria são conhecidas. Sua farta correspondência com outras provinciais contam muito sobre o cotidiano, a fauna e a flora do século XVI na Colônia, os costumes indígenas, a fundação e o desenvolvimento das vilas de São Paulo e Rio de Janeiro.

Em 1563, no episódio conhecido como Confederação dos Tamoios, participa com o padre Manoel da Nóbrega (1517 - 1570) da paz selada com os indígenas que até ali apoiam os invasores franceses. Nessa ocasião, mantido em cativeiro pelos tamoios, teria escrito na areia os versos do poema De Beata Virgine Dei Matre Maria (Da Virgem Santa Maria Mãe de Deus).



Em 1569, é nomeado reitor do Colégio de Jesus em Reritiba (atual Anchieta - ES). De 1577 a 1587, exerce a função de provincial da Companhia de Jesus no Brasil, no Rio de Janeiro. Pede afastamento do cargo por motivos de saúde e volta ao Espírito Santo. Continua a escrever sermões, cartas e poemas em latim, português, espanhol e tupi até 1597, quando morre em Reritiba.

# Caminhos de Anchieta



**Caminho do Padre José de Anchieta foi a designação que recebeu a variante, aberta em substituição à Trilha dos Tupiniquins.**

**O trajeto, desde Santos, era de aproximadamente 60 a 70 km, subindo pela serra de Paranapiacaba a Oeste do rio Perequê até encontrar o Rio Grande, terminando no chamado Porto Geral (colina do Colégio de Piratininga).**

**O caminho foi aberto em 1554 por João Pires, o Gago, como pena alternativa por ter açoitado um escravo até à morte. O maior tráfego do planalto de Piratininga para a vila de São Vicente era de escravos indígenas, e os produtos que subiam em retorno, eram transportados nos ombros de escravos, num percurso que consumia três dias.**

**Sobre as condições dessa via, em 1585, o padre Fernão Cardim, tendo acompanhado o padre jesuíta Cristóvão de Gouveia de São Vicente a São Paulo, testemunhou: "O caminho é cheio de tijucos, o pior que nunca vi e sempre íamos subindo e descendo serras altíssimas e passando rios e caudais de águas frigidíssimas."  
(in: Tratados da terra e da gente do Brasil)**



SOCIEDADE  
ESPANHOLA  
DO ABC ★★★★★★

Rua Pasteur, 430

São Caetano do Sul - SP

Fone: (11) 4238-9322

[contato@sociedadeespanholadoabc.com.br](mailto:contato@sociedadeespanholadoabc.com.br)

[www.sociedadeespanholadoabc.com.br](http://www.sociedadeespanholadoabc.com.br)